

O IMPACTO ECONOMICO DA MASTITE BOVINA

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

VIEIRA; Lucas Gomes¹, LOPES; Idael Matheus Goes², MIRANDA; Hemille Antunes Ferreira³, VIEIRA; Lucas Edinan Viveiros⁴, FONSECA; Igor Aragão⁵

RESUMO

A mastite é uma doença comumente presente em rebanhos leiteiros, considerada uma das principais doenças causadoras de prejuízos na bovinocultura leiteira, tais como: a redução na quantidade e na qualidade do leite, gastos com medicamentos, intensificação da mão de obra, descarte do leite e em casos crônicos até dos animais. Objetivou-se avaliar perdas econômicas com a mastite clínica e subclínica e fatores de risco para ocorrência da doença. Foram utilizados os animais do rebanho leiteiro da Fazenda experimental do Instituto de Ciências Agrárias, composto por animais mestiços Holandês e Gir com produção média de 11kg/leite/dia. Foram coletados os dados produtivos e sanitários do rebanho dentre eles, produção de leite/animal/dia, testes da caneca telada e CMT objetivando analisar a incidência da mastite clínica e subclínica respectivamente, os dados referentes a qualidade do leite mensal foram coletados a partir do boletim de análise entregue pelo laticínio, e possibilitou verificar se os níveis de CCS e CBT adequavam com os índices preconizados pelo laticínio e o valor recebido por bonificação de seus componentes. Foram feitas análises estatísticas para verificar de correlação da CCS e CBT em função da gordura e proteína e a correlação do valor recebido e a bonificação em função da CBT, CCS, gordura, proteína, e produção de leite mensal. Para definir as despesas com o tratamento preventivo e curativo foram coletados todos os gastos ocorridos no período experimental, sendo avaliado também impacto econômico da mastite. Diante da análise mensal verificou-se que o valor médio mensal de CCS foi de 677.852 células/ml, atendendo apenas (23,07%) dos meses avaliados e adequando aos valores mínimos estabelecidos pelo laticínio, o valor médio de CBT foi de 61.04 UFC/ml e mostrou-se abaixo do limite estabelecido, entretanto os valores de mastite subclínica estiveram aquém do índice aceitável. Observou-se que não houve diferença significativa nos valores de gordura e proteína em função a CBT quando feito as análises de correlação, entretanto foi observado que houve diferença significativa nos valores de gordura ($P < 0,05$) em função da CCS. O impacto econômico da mastite durante o período avaliado foi de R\$ 14.809,65 (US\$ 3869,91), sendo 17,88%, 1,10% e 81,02% para o tratamento preventivo, tratamento curativo e total de perdas (perdas com a redução da produção de leite (64,86%) + perdas pelo descarte do leite dos animais em tratamento da mastite (16,16%)) respectivamente. Com base nos resultados, o impacto econômico da mastite foi maior quando avaliado o total de perdas, sendo que as perdas com redução na produção apresentaram maior contribuição para o mesmo, assim evidenciando os prejuízos causados pela prevalência da mastite no rebanho. A adoção de práticas de monitoramento da doença e a intensificação das medidas profiláticas faz-se necessária para reduzir os prejuízos e assegurar os parâmetros de qualidade do leite que, uma vez atendidos é notório valorização do produto pelo laticínio.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência e tecnologia de produtos de origem animal, Qualidade do leite, Economia, Bovinocultura de Leite

¹ Mestrando em Produção animal - Universidade federal de Minas Gerais - Instituto de Ciências Agrárias, lucasgzootec@gmail.com

² Doutorando em Nutrição de não ruminantes- Universidade Federal de Minas Gerais, idael.matheus@gmail.com

³ Mestranda em Produção e Nutrição de não ruminantes- Universidade Federal de Minas Gerais, hemilleantunes@gmail.com

⁴ Medico Veterinário - Funorte -MG, viveiros-lucas@hotmail.com

⁵ Medico Veterinário - Funorte -MG, aragaigor32@gmail.com